

EDITORIAL

Os artigos que compõem este número da GEPROS foram sugeridos para publicação pelo SIMPEP (Simpósio de Engenharia de Produção), por obterem maior pontuação na avaliação do evento. Os três primeiros tratam de um tema muito atual e muito desafiador, a educação da pessoa. O quarto também, pode ser incluído na temática, uma vez que aborda a formação continuada de docentes.

As mudanças da sociedade moderna estão impondo novos desafios ao sistema de ensino brasileiro, pois além das mudanças decorrentes da tecnologia e do processo de globalização, o crescimento econômico está alterando ou exigindo mudanças nas estruturas vigentes no país. As mudanças no perfil econômico do país, como ganho de escala, sofisticação e aumento de complexidade, estão tornando o ensino médio uma condição básica para o preenchimento de ofertas de emprego.

Neste contexto, o sistema de ensino deve ser repensado, em termos de escala, objetivos e práticas. O esforço dos governos, recentemente, em erradicar o analfabetismo, em requalificar e aumentar o nível de qualificação das pessoas, bem como a internacionalização do ensino e da pesquisa no Brasil, orientam-se pelo desejo de erradicar a pobreza e criar uma base de pessoal qualificado, capaz de oferecer respostas aos diversos desafios que o país vem enfrentando.

A qualidade da educação não é mais um mero apelo conceitual de se construir o melhor, é também, uma condição para se manter o progresso econômico e as conquistas no esforço de reduzir e erradicar o analfabetismo e a pobreza. Por conta das mudanças nas estruturas internas do país, as práticas de ensino estão sendo confrontadas com a necessidade de se ter profissionais capazes de trabalhar em ambientes complexos, em equipes e em ambientes multiculturais.

Parte considerável das habilidades e competências necessárias aos profissionais de hoje, não são meramente técnicas e seria inviável utilizar o modelo tradicional de incluir disciplinas na grade curricular para desenvolvê-las. Uma possível saída é encontrar práticas didáticas e pedagógicas que, no esforço do aprendizado dos conteúdos técnicos, promovam, também o desenvolvimento das demais habilidades e competências. A mobilidade acadêmica, a flexibilização dos currículos, a diplomação simultânea, em mais de um país, são respostas ao problema, mas não suficientes.

Os objetivos educacionais, também estão sendo colocados em cheque, não basta a educação técnica e profissional orientada para o mercado. É necessário olhar para as pessoas, para o contexto delas. Logo, a educação está sendo desafiada a preparar pessoas aptas a viverem em um mundo cada vez mais complexo, mutável, instável, limitado, tanto como fonte de recursos consumíveis, quanto como digestor dos subprodutos da atividade humana.

Assim, a Engenharia, de Produção, em particular, não deve ser apenas uma área do conhecimento devotada à reflexão de temas circunscritos ao campo específico da área profissional, mas se empenhar em refletir sobre a educação de seus profissionais, seja no que se refere a suas práticas, seja no que se refere a seus objetivos.

Atenciosamente,

Prof. Dr. José de Souza Rodrigues
Prof. Dr. Dário Henrique Alliprandini
Editores